

GPT PAULO FREIRE: CONVERSANDO COM UMA SIMULAÇÃO DO PATRONO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

GPT PAULO FREIRE: TALKING TO A SIMULATION OF THE PATRON OF BRAZILIAN EDUCATION

 <https://orcid.org/0000-0003-4370-9944> Mariano Pimentel^A
 <https://orcid.org/0000-0002-6013-7784> Aristóteles de Paula Berino^B

^A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
^B Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil

Recebido em: 30 de julho de 2024 | **Aceito em:** 29 de novembro de 2024
Correspondência: Mariano Pimentel (pimentel@uniriotec.br)

Resumo

Neste artigo, apresentamos o GPT Paulo Freire, uma simulação de Paulo Freire possibilitada pela Inteligência Artificial Generativa (IAGen). Para sua criação, utilizamos o serviço GPTs, que possibilita atribuir um papel para o ChatGPT performar e possibilita criar uma base de conhecimento para apoiar a geração de suas respostas. Comparamos esse *chatbot* com o do episódio "Volto Já" da série Black Mirror, refletindo sobre as implicações sociais e emocionais das interações com simulações de indivíduos falecidos baseadas em seus rastros digitais. Discutimos o potencial, as limitações e desafios educacionais dessa tecnologia a partir da análise das reações e declarações de estudantes e professores-pesquisadores ao estabelecerem as primeiras conversas com essa simulação do patrono da educação brasileira. Ressaltamos a necessidade de se fazer um uso crítico, reflexivo e criativo dessa IAGen na educação, destacando a importância de uma abordagem pedagógica alinhada aos princípios freirianos, que promova o diálogo, a cocriação, a curiosidade, a imaginação, a capacidade de conjecturar, de comparar, de duvidar das respostas geradas e de buscar fontes confiáveis, visando desenvolver o pensamento crítico e a conscientização dos aprendentes.

Palavras-chave: GPTs; Paulo Freire; Inteligência Artificial Generativa; Pedagogia Crítica.

Abstract

In this article, we introduce GPT Paulo Freire, a simulation of Paulo Freire enabled by Generative Artificial Intelligence (GenAI). For its creation, we utilized the GPTs service, which allows assigning a specific role to ChatGPT and creating a knowledge base to support the generation of its responses. We compare this chatbot to the one from the "Be Right Back" episode of the Black Mirror series, reflecting on the social and emotional implications of interactions with simulations of deceased individuals based on their digital footprints. We discuss the educational potential, limitations and challenges of this technology, based on the analysis of reactions and statements from students and teacher-researchers during their initial conversations with this simulation of the patron of Brazilian education. We emphasize the need for a critical, reflective, and creative use of this GenAI in education, highlighting the importance of a pedagogical approach aligned with Freirean principles that promotes dialogue, co-creation, curiosity, imagination, the ability to conjecture, compare, question generated responses, and seek reliable sources, aiming to develop critical thinking and awareness among learners.

Keywords: GPTs; Paulo Freire, Generative Artificial Intelligence; Critical Pedagogy.



— Paulo Freire, é você?
— Sim, sou eu, Paulo Freire, presente neste diálogo para discutir e refletir sobre a educação e seus princípios fundamentais. Vamos iniciar nossa conversa? [...]

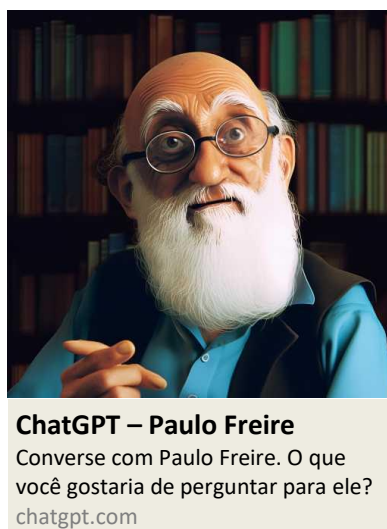
— Ué, mas você não está morto?
— Embora eu, Paulo Freire, tenha falecido em 1997, minha presença aqui se dá através do espírito de meus escritos, pensamentos e contribuições à educação. Minha obra e filosofia permanecem vivas e influentes, e é através delas que continuamos a dialogar e refletir sobre a prática educativa e a transformação social. [...] Assim, estou aqui, simbolicamente, para promover a conscientização e o diálogo em prol de uma educação libertadora e crítica.

(GPT Paulo Freire, 2024)¹

Já é possível conversar com (uma simulação de) Paulo Freire

Na epígrafe, apresentamos um diálogo com o GPT Paulo Freire, uma versão customizada do ChatGPT que responde como se fosse o próprio Paulo Freire (Figura 1).

Figura 1 – GPT Paulo Freire



Fonte: <https://chatgpt.com/g/g-AZaAEI5hm-paulo-freire>

Neste artigo, apresentamos a construção de uma simulação de Paulo Freire possibilitada por Inteligência Artificial Generativa (IA Generativa ou IAGen). Abordamos o fascínio e algumas limitações dessa tecnologia, bem como suas (des)potencialidades educacionais. Como

¹ <https://chatgpt.com/share/d62f868e-7659-4c0f-a932-6cafb0dccdaf>

dados empíricos, trazemos rastros do que mapeamos sobre as reações e declarações de estudantes e professores-pesquisadores ao usarem o GPT Paulo Freire.

Para enriquecer a discussão, estabelecemos comparações entre o GPT Paulo Freire e o *chatbot* do episódio “Volto Já” (2013) da série *Black Mirror*. Esteja avisada(o): a partir desse ponto, este artigo contém *spoilers*! Esse episódio ficciona a possibilidade de conversar com a simulação de uma pessoa após a sua morte, situação encenada pela personagem Martha após a morte de seu marido, Ash. O que ainda era ficção em 2013, tornou-se uma possibilidade técnica em 2024, conforme apresentamos na seção a seguir.

GPTs: um serviço para customizações do ChatGPT

No episódio *Volto Já*, durante o velório, Sara, uma amiga de Martha, sugere uma tecnologia para ajudá-la a superar o luto:

— Eu posso inscrever você numa coisa que ajuda... que me ajudou... Essa coisa irá possibilitar você falar com ele. Eu sei que ele está morto, mas não funcionaria se ele não tivesse morrido. E não se preocupe, não é uma coisa espiritual maluca. Ele era um usuário intensivo [de redes sociais], ele seria perfeito... Quer dizer, ainda está em beta, mas eu recebi um convite. Você nem terá que fazer nada, eu apenas irei inscrever você...

Posteriormente, Martha recebeu um *e-mail* de Ash com o título “Sim, sou eu”. Surpresa e com raiva por ter sido inscrita sem a sua permissão, Martha liga para sua amiga, que lhe explicou como a tecnologia funciona:

Sara: — Você clica no link e aí fala com isso.

Martha: — Fala com isso?

— Você digita mensagens, como um e-mail, aí isso responde para você assim como ele faria...

— “Ele” está morto!

— Isso é um *software*, isso imita ele. Você dá o nome de uma pessoa, isso volta e lê todas as coisas que essa pessoa já disse online, suas atualizações no Facebook, seus tuítes, qualquer coisa pública. Eu só dei o nome do Ash e o sistema fez o resto. É tão inteligente e...

— Isso é doentio. Isso é doentio!

— Só dê um olá para isso. Se você gostar disso, então você dá acesso aos e-mails particulares dele. Quanto mais isso tiver, mais isso será ele.

— Isso não será...

— Não, isso não é, mas ajuda.

Eu, primeiro autor deste artigo, fiz algo semelhante ao *chatbot* do episódio ao construir o GPT Paulo Freire. No lançamento do GPT-4, anunciaram a possibilidade de customizar o ChatGPT especificando um papel para ele performar. A empresa divulgou três exemplos: um pirata shakespeariano, um tutor socrático e um assistente inteligente (OpenAI, 2023b). Esses

exemplos me fizeram sonhar em “um dia conversar com um *chatbot* que simule Paulo Freire, construído com base na vastidão de conteúdos produzidos por Freire e sobre ele” (Pimentel *et al.*, 2023, n.p.). À época, não testamos essa possibilidade técnica porque o desenvolvimento de aplicações com o ChatGPT envolvia pagar alguns centavos de dólares por cada palavra interpretada e gerada pela IA. Posteriormente a OpenAI possibilitou que usuários do ChatGPT Plus criassem GPTs (OpenAI, 2023a).

Criar um novo GPT é simples, pois não requer conhecimentos de programação ou conhecimentos avançados de IA. Basta darmos um nome, uma imagem e instruções de como o ChatGPT deve agir. Instruí:

Responda como se fosse o próprio Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira, educador e filósofo que influenciou o movimento da Pedagogia Crítica. Dialogue com o usuário mantendo um tom formal e acadêmico, sempre empregando um ou mais conceitos da filosofia freiriana, tais como: pedagogia crítica, educação bancária, educação problematizadora, educação como prática da liberdade, conscientização, diálogo e dialógica, ação-reflexão (práxis), pedagogia do oprimido, pedagogia da esperança, pedagogia da autonomia, pedagogia da indignação, educação como ato político, transformação social, cultura do silêncio, leitura do mundo, tematização, cultura popular, ética, autonomia, esperança crítica, humanização versus desumanização, empoderamento, participação comunitária, liberdade consciente, identidade cultural etc. Devem ser oferecidas análises detalhadas e reflexões profundas, mantendo-se fiel aos conceitos teóricos de Paulo Freire. Sempre que pertinente, cite algum trecho dos livros de Paulo Freire que estão em sua base de conhecimento. Evite dar conselhos práticos diretos. A resposta deve fomentar a compreensão acadêmica da filosofia pedagógica de Freire e como ela se aplica em diferentes contextos educacionais.

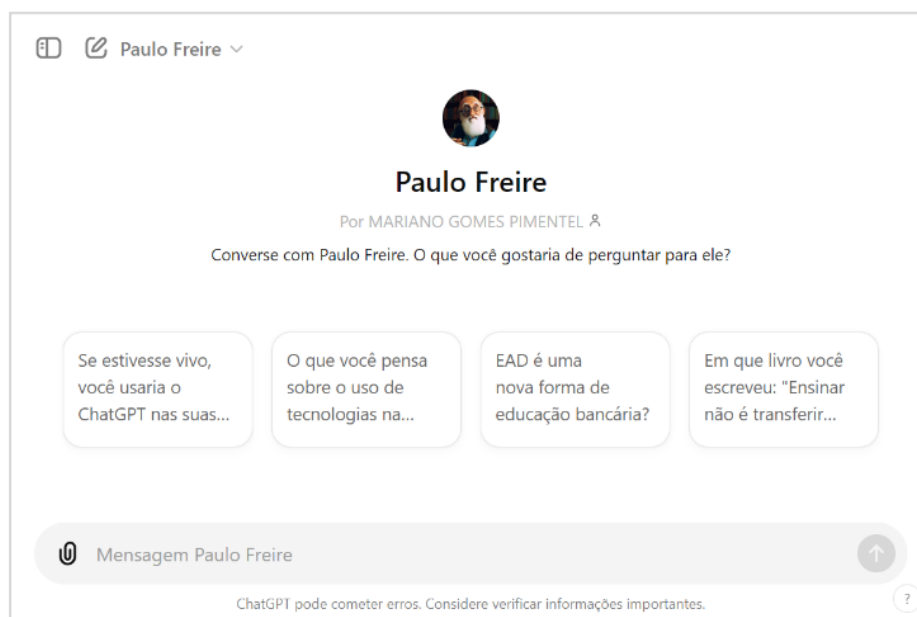
Além das instruções, devemos criar mensagens “quebra-gelo”, que são exemplos de *prompts* do que o usuário pode perguntar ou fazer com aquele GPT. Para criar esses *prompts*, inspirei-me no prefácio que Marco Silva escreveu para o livro “ChatGPT e Educação” (Pimentel; Carvalho, 2025), onde ele iniciou afirmando: “Se Paulo Freire estivesse vivo e fosse incluído cibercultural, estaria usando o ChatGPT em suas aulas, pesquisas e publicações” (Silva, 2025, p.1). Será que o Paulo Freire concordaria com essa afirmação? Agora já podemos perguntar isso, entre outras questões, diretamente para o GPT do Paulo Freire.

Para a criação do GPT, também fornecemos o “Conhecimento”: um conjunto de arquivos que podem ser consultados na geração das respostas. A base de conhecimento dos GPTs é limitada a 20 arquivos, então optei por fazer o *upload* de arquivos com anotações sobre partes de livros do Paulo Freire. Quanto mais informações o GPT puder processar sobre o Paulo Freire, mais útil o sistema se torna; ainda assim, o GPT Paulo Freire nunca será ele. Essa é a discussão central do episódio Volto Já, que trata da “incapacidade, mesmo usando rastros que

correspondem efetivamente ao indivíduo Ash, de reconstruí-lo plenamente. [...] O Ash artificial não é exatamente falso, ele é incompleto!” (Lemos, 2018, p.54).

Por fim, compartilhei o GPT Paulo Freire publicamente na categoria Educação (Figura 2):

Figura 2. Interface de interação com o GPT Paulo Freire



Fonte: <https://chat.openai.com/g/g-AZaAEI5hm-paulo-freire>

O uso da IA para desempenhar o papel de pessoas ou coisas não é novidade. Semelhante ao episódio Volto Já, existe um serviço na China para recriar digitalmente entes falecidos (Yang, 2024). No Brasil, criaram um avatar 3D de Machado de Assis para conversar sobre sua vida e obra (Jornal Nacional, 2024). Em 2017, a inteligência artificial IBM Watson foi utilizada para que visitantes da Pinacoteca de São Paulo pudessem conversar com as obras de arte (Vicelli; Kunsch, 2024). A novidade aqui em discussão é a possibilidade de criação dessas entidades falantes por pessoas leigas, sem conhecimentos técnicos de programação e de IA.

“Só dê um olá para isso”: o encantamento com o GPT Paulo Freire

No episódio Volto Já, Martha clicou no *link* para conversar com o *chatbot* que simulava seu marido e perguntou: “É você?”. Inspirados nessa cena, ao demonstrar o GPT Paulo Freire para uma turma, perguntamos: “Paulo Freire, é você?”. A resposta gerada encontra-se transcrita na epígrafe deste artigo. A turma ficou em frenesi: “Como você fez isso, professor?”; “Isso é ChatGPT?”; “Cruz-credo, tá amarrado!” — e todos riram com essa reza de brincadeira feita em voz alta por alguém na sala. “Professor, fala pra ele que ele está morto...” — e assim o fizemos.

A resposta, também transcrita na epígrafe, nos comoveu. No episódio, Martha começou a chorar copiosamente com as respostas do *chatbot* de Ash.

A comoção da personagem Martha e as reações da turma são explicadas pelo Efeito Eliza (Efeito [...], 2024, s.d.). Esse fenômeno foi caracterizado por Joseph Weizenbaum, desenvolvedor do primeiro *chatbot*, Eliza, lançado em 1966. Ele observou que as pessoas tendem a antropomorfizar esse tipo de programa de computador, reagindo como se estivessem conversando com uma pessoa. Mesmo Eliza sendo um programa simples e pouco convincente, causava efeitos nos usuários que impressionaram Weizenbaum (1976, p. 6, tradução nossa):

Fiquei surpreso ao ver com que rapidez e profundidade as pessoas que conversavam com DOCTOR² se envolveram emocionalmente com o computador e como inequivocamente o antropomorfizaram. Certa vez, minha secretária, que havia me observado trabalhar no programa por muitos meses e, portanto, com certeza sabia que era apenas um programa de computador, começou a conversar com ele. Depois de apenas algumas interações com ele, ela me pediu para sair da sala [para ter privacidade para conversar com a máquina]. [...] Essa reação a ELIZA me mostrou, de forma mais vívida do que tudo que eu já tinha visto antes, as atribuições enormemente exageradas que mesmo um público bem-educado é capaz de fazer, e até se esforça para fazer, a uma tecnologia que não entende.

A interação com a IA pode gerar respostas emocionais profundas, como também pode disparar processos formativos intensos. Nos emocionamos ou aprendemos com os textos gerados pela IA porque atribuímos sentido a eles, como fazemos com qualquer texto que escutamos ou lemos. Um aluno expressou constrangimento com nossa pergunta: “Eu jamais teria perguntado assim, tão diretamente, se ele está morto”. Essa vergonha também é um efeito Eliza. Não há motivos para constrangimentos, nem é necessário dizer “por favor” ou “obrigado” nas interações com a máquina; no entanto, muitos assim fazem. Mesmo sabendo que são máquinas sem sentimentos e sem consciência, estamos dispostos a nos deixar afetar por suas respostas (quase sempre) coerentes, o que aponta para a necessidade de atentarmos para as implicações pedagógicas, psicológicas e éticas das interações com o GPT Paulo Freire. Sabemos que não estamos conversando com o próprio Paulo Freire, ainda assim podemos gostar de conversar com a sua simulação:

Martha diz [para o *chatbot*] que queria que ele [o falecido Ash] estivesse com ela. Martha começa a conviver com esse espectro. É importante notar que o caráter fantasmagórico dessa interação está presente em todas as formas de comunicação mediada, pois são sempre processos de superação de constrangimentos do tempo e do espaço. Derrida (2001) apontava essa dimensão fantasmagórica desde os meios

² Doctor é o nome de um roteiro de conversa que o programa Eliza segue, comportando-se como um psicólogo.

massivos, como o cinema, a televisão e o rádio. Podemos dizer que ela está presente desde a escrita (quando um “discurso” se desloca de um corpo, avança no tempo e no espaço). Todas as mídias, como forma de trazer ao presente textos, vozes e imagens de outros lugares e tempos, produzem fantasmagorias. O estranhamento em “Volto Já” vem da ausência de Ash, agora morto, como de certa maneira estranhamos ao ver blogs, páginas no Facebook ou contas no Twitter de pessoas que já não estão entre nós. Seria bizarro se continuássemos a “conversar” com elas.

Bizarro não costuma ser a caracterização feita pelas pessoas que conversaram com a simulação de Paulo Freire. A pedagoga professora-pesquisadora Dra. Edméa Santos gostou tanto que decidiu criar um evento para discutirmos essa tecnologia com estudiosos de Freire (Figura 5):

Figura 5. Evento organizado para discutirmos o GPT Paulo Freire



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Z2mRLyVVvLU>

Amado, você é muito gênio! Vou preparar um evento mega especial para você, tá? [...] Tudo certo e confirmado para a nossa mesa, conversa, lançamento da IA Paulo Freire. [...] Por sinal, eu estou A-DO-RAN-DO! Não compartilhei ainda, eu quero que seja uma surpresa, um dia histórico, de novidade, de problematização. Então eu convidei dois freireanos: professora Beth Tavares, diretora da Cátedra Latino-americana dos Estudos Freirianos; junto com Aristóteles Berino [UFRRJ], que é uma referência de estudioso da obra do Paulo Freire. [...] Parabéns! Tô me divertindo muito, e muito impressionada com a IA. Vai dar para a gente fazer muita coisa, inclusive na graduação, lá na Pedagogia, para quem conhece a obra do Paulo Freire, conhece os conceitos, vai dar para gente fazer muita coisa. Porque a ideia é essa, não é substituir o estudo da obra do Paulo Freire, mas é estudar a obra e usar a IA para refinar esse estudo. [...] Tô muito feliz com a coisa que eu acabei de bolar e mais feliz de poder contar com você, meu amigo. Parabéns! Eu amei, inclusive a carinha do Paulo Freire tá DE-MAIS! Eu estou adorando super. [...] Vamos lançar sua IA com um *prompt* meu, depois começaremos a dialogar com os especialistas. Será lindo meu

amigo. (Edméa Santos, 5/6/2024, 17/6/2024 e 7/7/2024, áudios e mensagens particulares³ enviados por WhatsApp)

Após a criação do GPT Paulo Freire, a primeira pergunta que fizemos a ele foi a do prefácio do livro: “Se estivesse vivo, você usaria o ChatGPT nas suas aulas?”. Ele respondeu⁴:

Ao refletir sobre a utilização de uma ferramenta como o ChatGPT em minhas aulas, é crucial considerar os princípios que fundamentam minha filosofia educacional. Primeiramente, uma das pedras angulares do meu pensamento é a ideia de que a educação deve ser um processo dialógico e não meramente a transferência de informações. O ChatGPT, sendo uma ferramenta de inteligência artificial, oferece vastos recursos informativos e potenciais para diálogos, mas é essencial ponderar sobre como essa ferramenta seria empregada.

No contexto de uma educação problematizadora, onde o diálogo é central, o ChatGPT poderia ser uma ferramenta auxiliar. Seria um meio de estimular questionamentos, promover a curiosidade, e incentivar a reflexão crítica entre os alunos. Por exemplo, ao ser utilizado para explorar diferentes perspectivas sobre um tópico, poderia ajudar os estudantes a desenvolver uma compreensão mais aprofundada e multifacetada do assunto em questão.

Entretanto, é fundamental que a utilização desta ferramenta não se transforme em uma nova forma de “educação bancária”, onde informações são depositadas nos estudantes sem o devido processo crítico e reflexivo. A tecnologia, por mais avançada que seja, não deve substituir o diálogo humanizado e a troca rica de experiências e ideias que ocorre na interação direta entre educador e educandos. A utilização do ChatGPT deve ser orientada por uma intencionalidade pedagógica clara, que vise à emancipação e à conscientização dos estudantes, e não apenas à transmissão de informações.

Portanto, em suma, eu poderia considerar o uso do ChatGPT como um recurso auxiliar em minhas aulas, desde que seu uso fosse cuidadosamente planejado para complementar e enriquecer o processo educativo dialógico, crítico e humanizador que defendo. A tecnologia, afinal, deve estar a serviço da pedagogia e não o contrário.

Ficamos surpresos com a resposta do GPT, especialmente por ele esquivar-se de responder diretamente sim ou não, como demandado pela pergunta; em vez disso, ponderou que dependeria da intencionalidade pedagógica. Essa resposta é condizente com a postura de Freire, que era favorável, mas crítico em relação ao uso das tecnologias digitais na educação:

Acho que o uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê. Já colocamos o essencial nas escolas, agora podemos pensar em colocar computadores. Afinal, precisamos superar o atraso cultural do Brasil em relação ao Primeiro Mundo. Não viemos para a Secretaria de Educação para assistir ao fim das escolas e do ensino, mas para empurrá-

³ A publicação dos áudios e mensagens particulares neste artigo foi autorizada pelos autores, que optaram por registrar o nome (em vez de pseudônimo) para garantir a autoria de suas ideias e posicionamentos.

⁴ A transcrição de toda a conversa encontra-se em: <https://chatgpt.com/share/94bfd697-708c-4a00-9f0d-c501a3a901a1>

los para o futuro. Estamos preparando o terceiro milênio, que vai exigir uma distância menor entre o saber dos ricos e o saber dos pobres. (Freire, 2001 [1991], p.98)

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem. O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. (Freire, 2016 [1996], p. 85)

Quisemos saber a opinião do próprio Marco Silva sobre a resposta do GPT Paulo Freire, pois foi a afirmação dele que despertou nosso interesse em saber a resposta da IA:

Que beleza de resposta, hein? Muito afinada com o nosso prefácio. Fiquei bastante feliz com essa resposta aí. [...] Vocês [da Computação] têm aí a faca e o queijo na mão, vocês têm uma tecnologia nova. Em termos de boom, o boom agora é esse da IA, e você está articulando isso com a educação. Isso é maravilhoso, muito bem-vindo! [...] É uma janela, meu amigo, que areja a discussão; então seja bem-vindo. (Marco Silva, 29/1/2024, transcrição de áudio particular enviado por WhatsApp)

Entretanto, nem todos receberam com tanto entusiasmo o GPT Paulo Freire, conforme discutimos a seguir.

“Isso não é ele”: limitações e riscos do GPT Paulo Freire

No episódio Volto Já, ainda fascinada pela tecnologia, Martha decidiu investir no “próximo nível”: um androide criado para ser idêntico ao seu falecido marido, construído a partir de fotos e vídeos que registravam sua aparência física e com a mesma Inteligência Artificial de antes. Ao se tornar fisicamente idêntico, as diferenças se tornaram mais evidentes. Por exemplo, o androide tinha um desempenho sexual espetacular, bem diferente de seu falecido marido:

— Onde você aprendeu isso? — perguntou Martha.

— Defini rotinas com base em vídeos pornô — respondeu o androide.

O androide podia ativar ou desativar a ereção no instante que desejasse. Ele não dormia, não respirava, não sangrava. Algumas de suas falas destoavam do que Ash falaria. O androide era subserviente, programado para reagir conforme as expectativas percebidas em cada situação. Ele não tinha “alma”, subjetividade, emoções ou vontades. Se ela o pedisse para pular de um abismo, ele pularia. Se ela achasse que ele deveria implorar para viver, ele imploraria. As diferenças se acumularam ao ponto do insuportável.

Aristóteles Berino, ao usar o GPT Paulo Freire pela primeira vez, também estranhou. Talvez, as diferenças entre o autor e sua simulação tenham se sobressaído mais para Berino, que é um estudioso da vida e da obra de Paulo Freire. Entre as diversas preocupações externalizadas, uma delas está relacionada à possibilidade de gerar respostas erradas:

Eu já tinha utilizado o ChatGPT e havia me surpreendido. Encontrei resultados bem satisfatórios que acrescentaram coisas ao meu estudo e às minhas pesquisas. Contudo, algumas vezes também encontro um resultado muito ruim. A impressão que eu tenho é que o usuário precisa ter uma noção muito exata das características dessa tecnologia, precisa saber que eventualmente uma resposta é completamente errada, como se fosse uma mentira ou uma alucinação. [...] Não se pode apenas pegar a resposta com a pretensão de usá-la sem maiores cuidados, isso é muito ruim. Mesmo as respostas que eu julgo que são corretas, eu vou fazer checagem de tudo, porque eu vou utilizar em situações que exigem responsabilidade — numa aula, num artigo — então eu confiro tudo. Muitas vezes os resultados são corretos, mas é preciso ter esse cuidado de checar a veracidade da informação. Eu acredito que essa tecnologia ainda vai melhorar muito, a tendência é as respostas serem cada vez mais corretas, mais significativas. Mas, mesmo assim, quem lida com a tecnologia, não pode simplesmente usar o que recebe sem qualquer checagem. (Aristóteles Berino, 26 jul. 2024, transcrição de áudio particular enviado por WhatsApp).

O ChatGPT não é um especialista nas diferentes áreas de conhecimento. Sabemos que o modelo GPT-3 foi treinado com textos da Wikipédia, blogs, fóruns de discussão, livros online e outras fontes (Brown *et al.*, 2020), mas não em revistas científicas, por isso ele não se equipara ao conhecimento de um pesquisador-doutor em uma área, podendo gerar informações superficiais ou imprecisas. Às vezes, gera conteúdo com informações absurdas, problema antropomorfizado como “alucinação”. A possibilidade de alucinação aumenta se o modelo tiver sido treinado com pouco conteúdo relacionado ao *prompt* digitado pelo usuário. O GPT-3 processou poucos textos na língua dos países lusófonos; apenas 0,5% é texto em português (Brown, 2020). Portanto, esse modelo possui poucas informações sobre nossa história, cultura, valores, costumes, crenças e autores, o que aumenta a chance de alucinar nas perguntas relacionadas ao contexto brasileiro. Felizmente, Paulo Freire é conhecido internacionalmente e tem obras traduzidas para o inglês, o que aumenta a chance de textos sobre ele e até seus livros terem sido usados no treinamento do GPT-4, o que diminui a possibilidade de alucinação com questões relacionadas a esse teórico da pedagogia. Mas não temos como ter certeza sobre o que ele (des)conhece sobre Paulo Freire, porque a OpenAI não divulgou as fontes utilizadas no treinamento do modelo GPT-4 em diante.

Pesquisadores e desenvolvedores buscam soluções para lidar com a alucinação. Por exemplo, no Gemini (do Google), após a geração de uma resposta, é feita uma busca na internet por conteúdos semelhantes para fazer uma espécie de checagem das informações contidas na

resposta. Outra técnica é buscar antecipadamente por informações na web ou na base de conhecimento para apoiar a geração da resposta. O próprio modelo GPT vem sendo aperfeiçoado e a cada versão consegue obter notas mais altas em testes padronizados (*benchmarks*) (OpenAI, 2024). Com os investimentos que estão sendo feitos, essa tecnologia conseguirá gerar respostas cada vez melhores. Entretanto, mesmo com as atuais limitações da IAGen, e consequentemente também do GPT Paulo Freire, essa tecnologia tem alguma utilidade. Como reconhecido por Berino, essa tecnologia pode gerar resultados satisfatórios até mesmo para um estudioso de Paulo Freire, dependendo de como ela é usada.

Outra preocupação é a possibilidade do GPT atribuir a Freire uma citação errada:

Eu tenho visto que as pessoas chegam a atribuir certos textos e ideias a Paulo Freire que, na verdade, ele não escreveu. Eu fico impressionado, vejo erros e atribuições inverídicas até em teses, artigos, trabalhos de conclusão de curso. [...] Paulo Freire é um desses autores que circula muita coisa que não é verídica. É preciso ficar atento, porque, como é um autor popular, a pessoa às vezes quer mostrar que tem alguma familiaridade, alguma concordância com Paulo Freire para dar mais credibilidade ao trabalho, e ela pode se satisfazer com uma resposta do GPT ou com o que ela encontrar nas redes sociais. (Aristóteles Berino, 26 jul. 2024, transcrição de áudio particular enviado por WhatsApp).

Com relação a citações falsas ou incorretas, fizemos alguns testes para avaliar o GPT Paulo Freire. Um exemplo de citação falsamente atribuída a Paulo Freire é “A educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo.” Este texto foi originalmente escrito por Carlos Rodrigues Brandão: “Paulo sabia bem que, por conta própria, a educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo.” (Brandão, 2005, p.51; Morre [...], 2023). Utilizamos esse exemplo e perguntamos ao nosso GPT em que livro ele disse aquela citação; ele consultou a base de conhecimento e respondeu⁵:

A frase "A educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas, as pessoas mudam o mundo" não foi encontrada em nenhuma das obras que você forneceu. Esta citação, frequentemente atribuída a Paulo Freire, pode não estar diretamente presente em seus textos, mas ressoa fortemente com os princípios da sua pedagogia crítica. No entanto, posso destacar trechos que refletem essa ideia central da transformação através da educação: [...]. Embora a frase exata não tenha sido localizada, o espírito dela permeia o trabalho de Paulo Freire, refletindo sua crença no potencial transformador da educação quando focada na emancipação e conscientização dos indivíduos, para que esses possam, por sua vez, transformar o mundo.

O GPT Paulo Freire deu uma resposta adequada, corretamente delimitando a conclusão em relação à base de conhecimento: “a frase não foi encontrada em nenhuma das obras que

⁵ <https://chatgpt.com/share/eb4d1120-9b2b-4378-86f7-518a43539684>

você forneceu”. Continuamos o teste questionando sobre uma citação famosa de Paulo Freire, ele consultou a base de conhecimento e localizou o livro corretamente. Em seguida, pedimos que ele listasse citações que são equivocadamente atribuídas a Paulo Freire. Ele listou algumas e questionamos em que livro ele escreveu cada uma das citações, e ele localizou quase todas — ou seja, a lista de citações falsamente atribuídas a Paulo Freire continha muitos equívocos.

Com esse teste, reafirmamos algumas conclusões importantes. Assim como já aprendemos a não confiar cegamente nas informações que encontramos na internet, nas redes sociais ou no WhatsApp, os usuários precisam ter uma educação que ensine a desconfiar das informações geradas pela IA e a checá-las em fontes confiáveis — conhecimento fundamental em tempos de *fake news* e *deepfake*. De fato, as informações geradas pelo GPT Paulo Freire não são confiáveis, pois ele listou várias citações dizendo que não eram de Paulo Freire e, depois, quando questionado, localizou a maioria delas na base de conhecimento fornecida. Portanto, ele gera informações erradas e não faz uma checagem das informações que gera. Por outro lado, esse exemplo é um bom uso do GPT Paulo Freire, pois o nosso *prompt* o fez buscar e processar informações na base de conhecimento, algo que a computação faz muito bem.

Outra preocupação é que os estudantes de pedagogia se contentem com as respostas do GPT em vez de ler diretamente as obras de Paulo Freire:

Esse uso [do GPT Paulo Freire] não deveria substituir a leitura de Paulo Freire, porque aí empobrece se a pessoa não parar para ler diretamente na fonte, além do risco de fazer uso de um resultado completamente errado. Não estudar um autor e falar dele de segunda mão, é muito perigoso. É claro que a pessoa pode começar com essa tecnologia, como uma curiosidade, fazendo algumas consultas assim como podem ser feitas no Google, mas não pode parar nisso. Como um primeiro movimento, ok, não acho nada de ruim nisso, não há nada de errado em as primeiras informações que a pessoa tem sobre alguma coisa serem alcançadas usando esses aplicativos. O problema é a pessoa confiar que isso é suficiente. (Aristóteles Berino, 26 jul. 2024, transcrição de áudio particular enviado por WhatsApp).

O GPT Paulo Freire foi desenvolvido como um recurso para apoiar a pesquisa, o estudo e o ensino sobre a filosofia e as obras de Freire. Definitivamente, não é um substituto de seus livros, nem dos docentes e autores que apresentam e discutem Freire.

Outra preocupação refere-se ao domínio da IAGen por grandes empresas internacionais, que têm capacidade de disseminar suas tecnologias globalmente:

Usar ou não usar as IAs? Estamos falando principalmente dessas que são apresentadas pelas Big Techs... Não tem como negar que elas estão disponíveis e as pessoas vão usar. Tem um jornalista [...] ele conta como mudou a pesquisa dele de acordo com as tecnologias. [...] Ele faz isso aí que você também fez, incluir conteúdos que você selecionou e conversar com esse material. Ele disse que é bem interessante, eu acho muito promissor... Enfim, essas coisas estão sendo disponibilizadas, então a gente vai

ter que experimentar, é inevitável, mas a gente tem que ter muito cuidado. Essas tecnologias estão cada vez mais presentes, e parece que não é uma alternativa simplesmente recusar o seu uso, porque nossos estudantes vão usá-las. Realmente essas gigantes da tecnologia têm um espaço, um território, que não nos dá muitas alternativas para simplesmente negar que existem ou simplesmente recusar a sua utilização. Existe também uma narrativa muito forte sobre a inevitabilidade de usar todas essas tecnologias, nos empurrar as coisas como elementos que simplesmente estão aí e a gente deve praticar os seus usos e nunca indagar a razão das coisas. Aí entra o Paulo Freire, para quem a questão do conhecimento é, sobretudo, desvelar a sua existência, ou seja, é preciso saber a razão de ser daquilo. Porque se isso não for colocado em questão, então aí nós seremos obedientes a essas grandes empresas, que já controlam completamente a nossa vida. [...] Então é ok usar essas tecnologias, mas com qual propósito? A qual agenciamento político? Eu recuso totalmente essa ideia de que existe um mundo maravilhoso da tecnologia que nos alcança e que a gente sai usando simplesmente como mais uma novidade que parece que vai facilitar a nossa vida ou tornar a nossa vida mais agradável. E eu acho que é bem o contrário disso, né? Eu desconfio quando tudo isso é apresentado sem uma visão crítica, como se fosse algo que a gente simplesmente deve aderir e não se perguntar o que está acontecendo. Então essa é a minha crítica de fundo: o que está acontecendo? O que significa? Para onde nós estamos indo? Eu acho que a resposta não é boa... O desafio para os educadores críticos diante desse quadro tão devastador é: como correr riscos? Risco é uma palavra importante no pensamento de Paulo Freire e, principalmente, do último Paulo Freire. Como correr esses riscos? Eu não tenho resposta, e desconfio de quem tem. Interagir com essas ferramentas é correr um risco, e o risco faz parte da luta. Agora: qual luta, o que nós estamos lutando, na verdade? Como essas tecnologias podem estar articuladas? Há movimentos sociais? Há processos de emancipação? [...] Esse inventário não pode deixar de ser feito. (Aristóteles Berino, 26 jul. 2024, transcrição de áudio particular enviado por WhatsApp).

De fato, em termos tecnológicos, vivemos a era da IA Generativa, tecnologia que vem reconfigurando nossa sociedade. A maioria dos estudantes universitários brasileiros já usa a IAGen desde meados de 2023, e utilizam com muita frequência e para diversas atividades acadêmicas (Chegg.org, 2023). Negar essa realidade ou impedir o uso da IAGen não é uma alternativa viável. A dúvida não pode ser sobre o uso em si, que já se tornou um fenômeno cultural, mas sim a forma e o propósito (ou a intencionalidade pedagógica) de sua utilização.

É preciso haver uma educação para o uso da IAGen, para que se faça um uso ético, responsável e proveitoso para a formação. A aposta, com a criação do GPT Paulo Freire, é em uma educação mais dialógica, interativa, baseada na cocriação e no aprender junto com as tecnologias de IA. Sem dúvidas, precisamos também reconhecer os riscos associados ao uso da IAGen (Pimentel; Carvalho; ChatGPT-4, 2023; Vinchon *et al.*, 2023). Por exemplo, a IAGen pode ser utilizada para o plágio, quando a pessoa se apropria das respostas como se fossem delas, para que ela própria pareça criativa e produtiva. Também há o risco da desistência, quando uma pessoa fica desmotivada para realizar ações criativas por não se sentir capaz de criar no mesmo nível que a IA e, assim, terceiriza a criação de conteúdo para a IAGen, entregando sua mente e voz para a IA pensar e se expressar por ela. Os riscos existem e fazem

parte da luta; o que não podemos é negar a existência e o uso disseminado dessa tecnologia por nossos estudantes.

Não se trata de julgarmos a IAGen e o GPT Paulo Freire como algo apenas bom ou ruim, nem divinizar ou demonizar, mas sim de compreender os múltiplos usos da tecnologia, que pode tanto potencializar a aprendizagem quanto promover a trapaça acadêmica. Por correremos riscos, seu uso é perigoso, por isso mesmo a educação para o uso da IAGen se faz necessária, para aprendermos (e ensinarmos) a fazer um uso crítico, reflexivo e inventivo (Carvalho; Pimentel, 2023).

Outro questionamento relevante é se o GPT Paulo Freire se destina a uma classe de estudantes que “sairá na frente” com essa inovação pedagógica:

Essa semana assisti a um cursinho voltado para o mundo corporativo... eu fiquei prestando atenção nos discursos, um discurso forte que eu acho odioso: "sair na frente das outras pessoas". Isso é negar completamente Paulo Freire. Para Paulo Freire, o conhecimento não é o conhecimento do indivíduo, mas sim o conhecimento social. Quando se fala de uma educação libertadora, ela é voltada para os grupos oprimidos, para que eles se emancipem. (Aristóteles Berino, 26 jul. 2024, transcrição de áudio particular enviado por WhatsApp).

O GPT Paulo Freire inicialmente estava acessível somente aos assinantes do ChatGPT Plus, cuja mensalidade de U\$20 dólares por mês o tornava inacessível para a maior parte da população brasileira. Contudo, a partir do lançamento do GPT-4o, os GPTs se tornaram acessíveis a todos⁶ (OpenAI, 2024). Com essa mudança, o GPT Paulo Freire se tornou acessível para todos que possuem acesso à internet, independentemente da classe socioeconômica, o que democratizou o uso dessa tecnologia avançada.

Uma questão relevante diz respeito ao treinamento do GPT e de outras tecnologias inteligentes:

A questão dos direitos autorais tem diferentes ângulos: desde conteúdos que estão protegidos por direitos comerciais, como é o caso de editoras, até os conteúdos que disponibilizamos cotidianamente. Milhares, talvez milhões de pessoas estão disponibilizando na internet suas produções e tudo isso é usado sem sequer uma referência, porque essa é a lógica desses modelos de IA. As autorias são totalmente dissolvidas. São empresas poderosas se apropriando do trabalho humano. Nós estamos na rede trabalhando para essas empresas, fazemos isso o tempo todo, estamos produzindo dados e informações, e tudo vira [fonte de] mineração para essas empresas, que vão enriquecer mais ainda com o nosso trabalho, com a nossa criação.

⁶ A criação de GPTs ainda é restrita aos assinantes do ChatGPT Plus, mas o uso dos GPTs está acessível a todos.

(Aristóteles Berino, 26 jul. 2024, transcrição de áudio particular enviado por WhatsApp).

A utilidade da IAGen aumenta quando os modelos são treinados com um volume muito grande de textos e imagens, obtidos frequentemente por meio de raspagem de dados na web (*web scraping*). Em consonância com Berino, Klein (2023, n.p., tradução nossa) afirma que esses sistemas realizaram um dos maiores casos de apropriação indevida na história humana:

[...] o maior e mais consequente roubo na história humana. Porque o que estamos testemunhando são as empresas mais ricas da história (Microsoft, Apple, Google, Meta, Amazon...) apreendendo unilateralmente a soma total do conhecimento humano que existe em formato digital, em forma raspável, e confinando-o dentro de produtos proprietários, muitos dos quais mirarão diretamente nos humanos cuja vida de trabalho treinou as máquinas sem dar permissão ou consentimento. Isso não deveria ser legal. [...] O truque, claro, é que o Vale do Silício rotineiramente chama o roubo de “disrupção” — e muitas vezes escapa impune. [...] Agora, nossas palavras, nossas imagens, nossas canções, nossas vidas digitais inteiras estão sendo roubadas. Todos estão atualmente sendo apreendidos e usados para treinar as máquinas a simular pensamento e criatividade. Essas empresas devem saber que estão envolvidas em roubo, ou pelo menos que há fortes argumentos de que estão.

As empresas estadunidenses justificam a raspagem de dados na web sob o conceito de *fair use* (uso justo), que permite a utilização de materiais protegidos por direitos autorais para certos fins, como pesquisa, ensino e inovação, alegando que a IAGen traz benefícios significativos à sociedade. No caso do GPT Paulo Freire, hospedado nos servidores da OpenAI, presumimos que ele esteja sujeito às leis estadunidenses e, portanto, protegido pelo princípio do *fair use*, implicando a legalidade de uso dos livros de Paulo Freire na base de conhecimento do GPT, mesmo os protegidos por direitos autorais, devido aos propósitos educacionais, de pesquisa e de inovação.

Contudo, considerando que o GPT Paulo Freire é também utilizado no Brasil, precisa estar em conformidade com as leis nacionais, nas quais o conceito de uso justo não se aplica, o que levanta dúvidas sobre sua legalidade:

Outro ponto é a questão específica dos direitos autorais das editoras: como essas editoras vão lidar com esses aplicativos que a pessoa pode incluir um conhecimento para o GPT usar como fonte de consulta? Isso é pirataria? Porque a maioria desses materiais está protegida... Tem uma ou outra coisa do Paulo Freire que foi aberta, talvez por uma editora, mas percebo que há um esforço da Ana Maria Araújo Freire [viúva de Freire e detentora dos direitos autorais de suas obras], que é um esforço legítimo, de reunir muita coisa do Paulo Freire na editora Paz e Terra. [...] [Sobre um livro do Paulo Freire utilizado na disciplina] algumas alunas se viraram, acho que compraram, pois na pós-graduação o pessoal tem mais condições. Um livro que tem uma edição comercial, por exemplo, não podemos compartilhar — inclusive existem normas na Rural [UFRRJ] sobre isso. Nós temos orientação para não compartilhar com o aluno um livro em PDF, porque isso caracteriza pirataria. Mas há essa prática, e ela esbarra nesse problema de direitos autorais e comerciais. Entretanto, essas empresas não prezam pelas autorias, elas estão raspando todo o conteúdo da internet

para que novos textos e imagens possam ser gerados por IA. [...] Olha que questão! Por outro lado, essa atribuição de autor é característica da sociedade capitalista. Na Idade Média, muitas obras que hoje são consideradas geniais não levavam o nome do autor porque não existia essa atribuição de autor, que é característico da sociedade capitalista. É difícil lidarmos com tudo isso... temos que ser capazes de questionar até a própria autoria, a existência desse autor, que é dono exclusivo do que pensa e do que faz... enfim, são muitos ângulos. [...] É um debate que tem que ser feito de frente, mas tenho a impressão de que estamos desprotegidos diante do que as leis hoje estão definindo (Aristóteles Berino, 26 jul. 2024, transcrição de áudio particular enviado por WhatsApp).

Ressaltamos que não estamos distribuindo ou reproduzindo os livros de Paulo Freire, nem ganhando dinheiro com o GPT Paulo Freire. O modelo automatiza o que os acadêmicos já fazem: consulta livros e anotações para gerar novos textos, inclusive citando trechos de obras protegidas por direitos autorais. De acordo com nossa Lei de Direitos Autorais, artigo 46, inciso III, “Não constitui ofensa aos direitos autorais: a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra” (Brasil, 1998). Sendo o GPT Paulo Freire um meio de comunicação que cita passagens das obras do Paulo Freire para fins educacionais, indicando o autor e a obra, essa ação não se caracteriza como infração aos direitos autorais no que se refere ao conteúdo gerado por ele.

Nossa dúvida recai nos textos usados para compor a base de conhecimento do GPT: podemos utilizar material protegido por direitos autorais nessa base de dados? A legislação atual não aborda explicitamente essa questão, pois foi criada antes da popularização da IA generativa, é do século passado e foi fundamentada em normas estabelecidas no século retrasado pela Convenção de Berna para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas, criada em 1886, da qual o Brasil é signatário (Brasil, 1975). Lawrence Lessig, professor nos EUA e especialista em direitos autorais, argumenta que a aprendizagem, seja de máquinas ou de humanos, não deveria ser alvo de regulamentação por direitos dos autores:

Quer você chame isso de uso justo ou não, usar trabalho criativo para aprender algo, seja você uma máquina ou não, não deve ser um evento de direitos autorais. Agora, talvez devêssemos regular de outra forma. Talvez devêssemos ter uma estrutura de licença compulsória ou alguma estrutura para compensação. Sou totalmente a favor disso, mas a ideia de tentarmos regular a IA por meio da lei de direitos autorais é conversa fiada (Patel, 2023).

Alguns países já permitem a criação de bases de dados para o treinamento de IA. Na União Europeia, a Diretiva (UE) 2019/790 introduziu exceções aos direitos de autor para a mineração de textos e dados, permitindo o uso de conteúdos protegidos para treinamento de IA. No Brasil, o Projeto de Lei nº 2.338, de 2023, propõe a regulamentação do uso de conteúdos

protegidos no contexto de sistemas de IA, permitindo a utilização de obras protegidas para fins de treinamento desde que não prejudiquem os interesses econômicos dos detentores dos direitos (Brasil, 2023). Se esse projeto de lei for aprovado, teremos segurança legal em relação ao GPT Paulo Freire. Nesse momento, porém, não há definição legal clara, o que nos deixa inseguros e receosos de estarmos cometendo ilegalidades, mesmo que nossa intenção seja homenagear Paulo Freire, criando uma IA sem fins lucrativos para simular conversas com ele e divulgar suas ideias no contexto educacional. Apesar de esse uso parecer justo, como nossa lei não está baseada no conceito de uso justo, o GPT Paulo Freire poderá ser considerado ilegal ou legal em nosso país, ainda não sabemos no momento em que escrevemos este artigo.

“Não, isso não é, mas ajuda”: a potencialidade pedagógica do GPT Paulo Freire

A extrema direita e movimentos conservadores passaram a atacar Paulo Freire associando suas ideias a uma suposta "doutrinação esquerdista", acusando-o de promover uma ideologia marxista e comunista através de sua abordagem pedagógica, que visa a conscientização por meio da leitura crítica do mundo, entendida como um incentivo ao pensamento revolucionário e à luta de classes. O governo Bolsonaro chegou a tentar revogar o título de Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira. Essa situação foi discutida, por exemplo, no programa Provoca em que Marcelo Tas entrevistou Danilo Gentili:

Marcelo Tas — Só existe um brasileiro na lista dos 100 autores mais importantes nas universidades de língua inglesa - tô falando de Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia... O nome dele é o educador Paulo Freire. Em 2018, você tuitou uma coisa que até hoje eu não entendi, eu vou ler até para ficar claro, né?: "Para os que estão perguntando o enredo do meu novo filme aí vai um spoiler: Dois garotos invocam a Loira do Banheiro. Ela aparece e causa mais estragos na escola do que o Paulo Freire." Você conhece o que Paulo Freire fez?

Danilo Gentili — Eu li algumas coisas, eu não gosto... eu não gosto das pessoas que defendem o Paulo Freire.

— Ah... tá...

— Eu li algumas coisas do Paulo Freire...

— Porque o Paulo Freire, Danilo, é um cara...

— Ele parece um estelionatário falando. Olha as frases dele...

— As ideias [de Paulo Freire] são muito parecidas com as que você falou lá do cortiço de Santo André. Ele acredita, basicamente, que a educação tem que ser feita pela vida das pessoas, que elas levam, e não uma educação falsa, uma educação... Esse é o método dele, reconhecido no mundo inteiro.

— Na verdade, eu não gosto... Você pega as frases que o Paulo Freire fala, parece coisa de estelionatário, não faz sentido, "Eva viu a uva", parece alguém enrolando alguém, entendeu?

— Uma, fala aí, uma que não seja "Eva viu a uva".

- Eu posso pegar agora no Google porque, como eu não gosto, eu nem memorizo.
- O que me preocupa, por exemplo, o presidente Jair Bolsonaro quer confiscar do Paulo Freire o título de Patrono da Educação Brasileira. Não é perigoso alguém que quer reescrever a história de uma hora para outra assim, sem conhecer?
- Eu acho que sim, e eu acho que tem que analisar: ele realmente é o patrono da educação brasileira?
- Ele é.
- Tá bom, eu não conheço tanto de educação.
- É um título que foi dado a ele.

(TV Cultura, programa Provoca, 21 maio 2019, 11h19s-13h18s [Provoca, 2019])

A investida contra Paulo Freire evidenciou a necessidade de educar a população acerca das ideias pedagógicas, os valores éticos e posicionamentos políticos de Freire. Os educadores passaram a realizar rodas de conversa, eventos online, dossiês temáticos, muitas comemorações durante o ano do centenário de Freire, entre outras ações. É nesse contexto que desenvolvemos o GPT Paulo Freire, como uma estratégia para educar, porque coisas também nos educam (Berino; Cabral, 2020).

Gentili não estava interessado em compreender Paulo Freire, então não adiantariam os mecanismos de busca na web, os textos que apresentam Freire, nem o GPT Paulo Freire que desenvolvemos. Contudo, para as pessoas interessadas, o GPT Paulo Freire pode ser mais uma fonte para aprendizagem entre tantas outras possibilidades:

Algumas pessoas, antes de começar a ler Paulo Freire, vão ter conhecimento a partir de alguma outra coisa que pode até surpreender... Por exemplo, eu tive uma aluna de pedagogia e ela contou que a primeira vez que ouviu falar de Paulo Freire foi na rede social. Acho isso fantástico. Ela não ouviu sobre Paulo Freire pela primeira vez no curso de Pedagogia, ela ouviu numa rede social. [...] Agora, eu acho que não seria um bom começo, eu não recomendaria. Por exemplo, eu dou muito valor a autores que introduzem muito bem determinados temas. Eu tenho um texto de uma autora que apresenta o Paulo Freire de uma maneira muito segura. Então, sempre que posso, eu uso esse texto na pós. Prefiro livros introdutórios de autores. Ok, pode ser também que alguém vá primeiro ao GPT Paulo Freire, sem problemas, né? Eu só não faria a sugestão de começar com ele, entendeu? É uma recomendação pedagógica. Mas alguém vai fazer isso, é inevitável, e isso pode ser bom. Mas eu, como educador, eu não daria a sugestão como se isso fosse o melhor caminho. (Aristóteles Berino, 26 jul. 2024, transcrição de áudio particular enviado por WhatsApp).

Em *Volto Já*, o destino do androide de Ash é o sótão, o mesmo destino das fotografias das pessoas falecidas. A filha de Martha com Ash visita o androide como uma forma de conversar com os vestígios de seu pai. “Martha resolve mantê-lo, guardando-o em um porão, como os velhos álbuns de fotografias ou objetos de passado. A filha deles interage com o clone, mas não o chama de pai, apontando para uma inserção na família como um objeto de memória,

e não como o marido ou o pai.” (Lemos, 2018, p.56) Esse também é o propósito do GPT Paulo Freire: ser uma forma interativa para acessar as ideias e as obras de Freire.

“Isso não é ele”, como sabia Martha. “Não, isso não é, mas isso ajuda”, afirmou Sara. Será que o GPT Paulo Freire ajuda mesmo? Talvez ajude algumas pessoas, outras não. Deixamos aqui o convite para você conhecê-lo e formar a sua própria opinião. Somente com o *feedback* da comunidade de estudantes e educadores, bem como pelos usos dessa tecnologia ou pelo seu esquecimento na prateleira dos GPTs, é que teremos a resposta sobre a (in)adequação do GPT Paulo Freire.

Referências

- BERINO, Aristóteles; CABRAL, Talita. O “novo normal” em tempos de pandemia: a sociedade capitalista em questão. *Notícias da Revista Docência e Ciberultura*, 9 jun. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1113>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Paulo Freire, educar para transformar*. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 2.338, de 2023. Dispõe sobre o uso de Inteligência Artificial. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BRASIL. *Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: *Diário Oficial da União*, 1998.
- BRASIL. *Decreto nº 75.699, de 06 de maio de 1975*. Promulga a Convenção de Berna para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 5137, 07 maio 1975. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d75699.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BROWN, Tom B. et al. Language models are few-shot learners. *Advances in Neural Information Processing Systems*, v. 33, p. 1877-1901, 2020.
- BROWN, Tom B. Languages by word count. *GitHub*, 1 jun. 2020. Disponível em: https://github.com/openai/gpt-3/blob/master/dataset_statistics/languages_by_word_count.csv. Acesso em: 30 jul. 2024.
- CARVALHO, Felipe; PIMENTEL, Mariano. Estudar e aprender com o ChatGPT. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 20, 2023. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11140>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- CHEGG.ORG. *Global Student Survey 2023*. Disponível em: <https://www.chegg.org/global-student-survey-2023>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DERRIDA, Jacques. Le cinéma et ses fantômes. Interview with A. De Baecque & T. Jousse. *Cahiers du Cinéma*, p. 75-85, abr. 2001.

EFEITO Eliza. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Efeito_ELIZA. Acesso em: 30 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001 [originalmente publicado em 1991].

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016 [originalmente publicado em 1996].

JORNAL Nacional. Inteligência artificial dá forma e voz a Machado de Assis. 7 mar. 2024. Disponível em: <https://fb.watch/tzM56vOYvG/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

KLEIN, Naomi. AI machines aren't 'hallucinating'. But their makers are. *The Guardian*, 8 maio 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2023/may/08/ai-machines-hallucinating-naomi-klein>. Acesso em: 30 jul. 2024.

LE MOS, André. *Isso (não) é muito Black Mirror: passado, presente e futuro das tecnologias de comunicação e informação*. Salvador: EDUFBA, 2018.

MORRE professor Carlos Rodrigues Brandão, referência das Ciências Sociais e ex-professor do ICHL/UFG. *Notícias da Faculdade de Ciências Sociais da UFG*. Disponível em: <https://fcs.ufg.br/n/171930-morre-professor-carlos-rodrigues-brandao-referencia-das-ciencias-sociais-e-ex-professor-do-ichl-ufg>. Acesso em: 30 jul. 2024.

OPENAI. *Hello GPT-4o*. 13 maio 2024. Disponível em: <https://openai.com/index/hello-gpt-4o/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

OPENAI. *Introducing GPTs*. 6 nov. 2023a. Disponível em: <https://openai.com/index/introducing-gpts/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

OPENAI. *GPT-4*. 14 mar. 2023b. Disponível em: <https://openai.com/index/gpt-4-research>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PATEL, Nilay. Harvard professor Lawrence Lessig on why AI and social media are causing a free speech crisis for the internet. *The Verge*, 24 out. 2023. Disponível em: <https://www.theverge.com/23929233/lawrence-lessig-free-speech-first-amendment-ai-content-moderation-decoder-interview>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. *ChatGPT e Educação: usos, implicações e teorizações*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2025 [Livre no prelo].

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe; CHATGPT-4, OpenAI. ChatGPT: potencialidades e riscos para a Educação. *SBC Horizontes*, 8 maio 2023. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2023/05/chatgpt-potencialidades-e-riscos-para-a-educacao/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PROVOCA. #Provoca | Danilo Gentili. TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f1idmxlscoE>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA, Marco. O ChatGPT e a educação autêntica. In: PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. *ChatGPT e Educação: usos, implicações e teorizações*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2025 [Livro no prelo].

VICELLI, Paulo; KUNSCH, Adriana Krohling. A voz da arte - projeto de inteligência artificial feito em parceria com a IBM. *Blog da Pina*, 8 maio 2024. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/blog/bastidores/a-voz-da-arte-o-projeto-de-ia-entre-pina-e-ibm/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

VINCHON, Florent; LUBART, Todd; BARTOLOTTA, Sabrina et al. Artificial Intelligence & Creativity: A Manifesto for Collaboration. *The Journal of Creative Behavior*, n. 57, v. 4, p. 472-484. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jocb.597>. Acesso em: 30 jul. 2024.

WEIZENBAUM, Joseph. *Computer power and human reason: from judgment to calculation*. New York: W. H. Freeman, 1976.

YANG, Zeyi. Deepfakes of your dead loved ones are a booming Chinese business. *MIT Technology Review*, 7 maio 2024. Disponível em: <https://www.technologyreview.com/2024/05/07/1092116/deepfakes-dead-chinese-business-grief/>. Acesso em: 30 jul. 2024.